GUIA DE ESTUDO

Lutero e a Reforma

R.C. Sproul

Ministério Ligonier

PT.LIGONIER.ORG | 800-435-4343

Copyright ©2012, 2023 Ligonier Ministries
421 Ligonier Court, Sanford, FL 32771
Correio eletrônico: info@ligonier.org
Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo sem prévia autorização.
Impresso nos Estados Unidos da América.

1

Lutero e a experiência do raio

INTRODUÇÃO

Atualmente, protestantes de todo o mundo costumam celebrar com orgulho suas diferenças da Igreja católica romana. No entanto, quantos realmente conhecem a história dessa separação? O antigo ditado "você não pode saber seu destino sem conhecer suas origens", pode não valer para todas as situações, mas o estado lamentável da ortodoxia bíblica nas igrejas protestantes de hoje é uma prova do valor desse provérbio. Os eventos que culminaram na Reforma do século XVI ocorreram como reação ao entendimento deturpado e descuidado da Palavra de Deus, defendidos pela Igreja católica romana. Na primeira lição desta série, o Dr. Sproul apresenta o homem que desafiou um *status quo* errado e acendeu uma chama de mudança que arde ainda hoje: Martinho Lutero.

LEITURA BÍBLICA

Levítico 19:1-4; Salmo 14:1-3; Romanos 3:9-20; Efésios 2:8-10

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer os eventos pessoais que antecederam a transição de Lutero para o mosteiro, particularmente sua astuta compreensão da natureza das leis e sua aplicação em sua vida monástica.

TEXTO CHAVE

Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.

—Romanos 7:18-19

ESBOÇO DA AULA

I. As raízes da Reforma

   a. A expressão latina *post tenebras, lux* (depois das trevas, luz) engloba o lema da Reforma do século XVI. As "trevas" se referem ao entendimento da igreja sobre o cristianismo bíblico, que se desenvolveu gradualmente durante a Idade das Trevas, durante o período medieval até a época da Reforma.
   b. A teologia do sacerdotalismo dominou a igreja. O sacerdotalismo propõe que a salvação ocorre principalmente por meio das ministrações da igreja, do sacerdócio e, em especial, pela administração dos sacramentos.
   c. Os reformadores responderam a esse sistema de forma mais enfática no século XVI. No entanto, não viam a sua reação como revolucionária, mas apenas como uma reforma, ao chamar a igreja de volta às formas e teologia originais da Igreja apostólica.

II. As origens de Martinho Lutero

   a. Lutero nasceu em 1483, em Eisleben, Alemanha, filho de Hans e Margarethe, que tinham sido camponeses. A natureza trabalhadora de Hans levou a família da pobreza à riqueza, e aspirava que seu filho, Martinho, se tornasse um advogado proeminente e rico.
   b. Desde a sua juventude, Lutero demonstrou aptidão para o aprendizado, recebeu o grau de Mestre em Artes da Universidade de Erfurt e matriculou-se no curso de Direito da mesma universidade. Sua educação clássica (na qual aprendeu latim), bem como seus estudos jurídicos o ajudaram muito pelo restante de sua vida.
   c. Em julho de 1505, um raio quase atingiu Lutero quando caminhava de volta à sua casa. Ele gritou: "Me ajude santa Ana, e eu me tornarei monge!". Interpretou essa crise como um sinal de Deus e desejou cumprir seu voto, ele entrou no rigoroso mosteiro agostiniano local, uma grande decepção para seu pai.
   d. Lutero se comprometeu totalmente com seus deveres monásticos, e buscou ganhar a sua passagem para o céu através de uma vida de monge correta e rígida. No entanto, apesar do exercício contínuo das disciplinas espirituais Lutero não conseguia aliviar a culpa que sempre sentia. Seu raciocínio jurídico aplicava os mandamentos de Deus meticulosamente a si mesmo, e ele ansiava por experimentar o perdão real e duradouro de seu pecado, que estava sempre presente. O mosteiro não podia oferecer nada para aliviar sua consciência.

PERGUNTAS

1. A expressão latina *post tenebras, lux,* que engloba o lema da Reforma literalmente significa _____.
   a. "a luz vence as sombras"
   b. "depois das trevas, luz"
   c. "um regresso à verdade"
   d. "o evangelho é a luz"

2. Os reformadores do século XVI se organizaram para fazer uma revolta contra a igreja e o cristianismo histórico.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

3. Depois que Lutero terminou a sua educação clássica e um mestrado em artes, se matriculou na Universidade de Erfurt para estudar _____.
   a. Filosofia
   b. Engenharia
   c. Matemática
   d. Direito

4. Lutero respondeu à pergunta rotineira "o que você está procurando?", que era feita no processo seletivo para entrar no mosteiro, da seguinte forma: _____
   a. "Alimento e água"
   b. "A graça e a misericórdia de Deus"
   c. "Absolvição"
   d. "Entrada no céu"

5. Qual foi o mártir tchecoslovaco que antecipou a iminência de um reformador que a Igreja católica romana não poderia silenciar?
   a. João Wycliffe
   b. Hugh Latimer
   c. Nicholas Ridley
   d. João Huss

6. Lutero encontrou consolo e alívio duradouros no confessionário.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Qual é o significado de "trevas" no lema da Reforma, *post tenebras, lux*?

2. Explique o sacerdotalismo. Como a Escritura lida com essa posição teológica? Consulte textos bíblicos específicos a respeito.

3. Como os reformadores do século XVI explicavam que a sua resistência à Igreja católica romana era apenas uma reforma e não uma revolução?

4. Leia Romanos 3:20. O que Paulo diz sobre o uso da lei na justificação dos pecadores?

5. Ao considerar os argumentos da pergunta anterior, por que Lutero teve dificuldades sob o entendimento católico romano e monástico do pecado e do perdão?

SUGESTÕES DE LEITURAS PARA ESTUDO ADICIONAL

Bainton, Roland H. *Here I Stand: A Life of Martin Luther* [*Esta é a minha posição: a vida de Martinho Lutero*].

Godfrey, Robert. *Reformation Sketches* [*Esboços da Reforma*].

Nichols, Stephen J. *Martin Luther*: *A Guided Tour of His Life and Thought and The Reformation: How a Monk and a Mallet Changed the World* [*Uma jornada por sua vida e seu pensamento] e [A Reforma: como um monge e um martelo mudaram o mundo*].

2

O mosteiro e a crise em Roma

INTRODUÇÃO

A palavra "santo" costuma ser usada de forma leviana na cultura contemporânea. Alguns aplicam o termo a ideias ou objetos arcaicos ou sagrados de antigas civilizações, enquanto outros o associam a um substantivo como expressão espontânea de temor ou admiração. Infelizmente, o uso leviano desse termo designativo não leva em conta o sentido adequado da expressão. "Santo" se refere apenas ao Deus vivo e verdadeiro e, por extensão, às pessoas e coisas que Ele santifica. Lutero foi perspicaz para compreender esse princípio. Nesta lição, o Dr. Sproul explica a incapacidade de Lutero de conciliar sua culpa com a santidade de Deus através das tradições e práticas da Igreja romana.

LEITURA BÍBLICA

Gênesis 6:5; 9:20-21; Levítico 20:7, 26; Salmo 9:9; Habacuque 1:13; 1 João 1:8-10; Apocalipse 4

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Ilustrar ainda mais a situação miserável na qual Lutero se encontrava, interna e externamente, antes de sua conversão e sua postura contra a Igreja católica romana.
- Destacar a angústia que Lutero experimentou por sua culpa diante das exigências da santa lei de Deus e a crise de fé que isso criou nele.

TEXTO CHAVE

As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!

—Isaías 6:4-5

ESBOÇO DA AULA

I. O início da vida monástica de Lutero

   a. Estudiosos de diversas disciplinas no século XX examinaram a vida e o comportamento de Lutero para esclarecer as razões de sua posição contrária à Igreja católica romana.
   b. Além da análise de sua posição singular de desafio e da linguagem crítica e mordaz que ele usou para descrever seus oponentes, os estudiosos, psicólogos em particular, ficaram fascinados com a culpa que Lutero experimentou por causa de seu pecado.
   c. Apesar de seus melhores esforços, que incluíam longas confissões, autoflagelações e muitas outras formas rigorosas de ascetismo, Lutero não tinha paz de espírito ou tranquilidade de consciência. O desespero prevaleceu em seu coração, a ponto de odiar veementemente a Deus pelo julgamento que sabia que o esperava por seus pecados.
   d. Lutero levava a Escritura a sério e, ao contrário de muitas pessoas, não podia negar ou racionalizar sua iniquidade, a qual sempre se apresentava a ele de modo evidente e, ao estar ciente das exigências da lei de Deus, Lutero temia muito o juízo divino. Nem mesmo se atrevia a ministrar o sacramento da Eucaristia (uma prerrogativa apenas dos sacerdotes ordenados), pois o simples pensamento de estar na presença do santo Cristo (segundo a doutrina católica romana da transubstanciação, na qual os elementos da Ceia do Senhor se transformam no corpo e sangue de Cristo quando o padre faz a invocação) o deixava apavorado e sem palavras.

II. A peregrinação de Lutero a Roma

   a. As peregrinações na época medieval constituíam uma parte importante da vida cristã, de acordo com a tradição católica romana. Nessas peregrinações, uma pessoa podia receber várias indulgências e o perdão de pecados, que contribuíam tanto para a vida na terra quanto para o purgatório (o processo de purificação pelo qual a alma é preparada para entrar no céu). Isso acontecia ao entrar em contato com as relíquias, que eram sagradas por terem sido usadas por santos do passado.
   b. O mosteiro de Lutero concedeu a ele e a um colega a oportunidade de viajar para Roma, um dos principais destinos de peregrinos ansiosos, devido à abundância e importância das relíquias guardadas no centro da Igreja católica romana.
   c. Ele chegou a Roma em 1511 e ficou pasmo com o que viu. O sacerdócio praticava todo tipo de corrupção imaginável, da extorsão à promiscuidade sexual, e observar isso deixou marcas permanentes em Lutero.
   d. Apesar da grande decepção com o estado do clero, Lutero ainda realizou alguns ritos da peregrinação, um dos quais incluía subir a Escada Santa da igreja de Latrão (supostamente era a escada, transportada de Jerusalém para Roma pelos cruzados, pela qual Jesus subiu no dia do Seu julgamento perante Pilatos).

e. Depois de cumprir com um elaborado ritual de penitência, Lutero chegou ao topo da escada apenas para experimentar uma extrema sensação de dúvida sobre a veracidade das crenças da igreja. Essa dúvida o afligiria pelos próximos cinco anos.

PERGUNTAS

1. Ao incorporar técnicas de debate usadas em sua época, Lutero chamou aqueles que discordavam dele de _____.
   a. "idiotas desastrados"
   b. "adversários respeitáveis"
   c. "cães"
   d. "atrações de segunda classe"

2. A corrupção entre o clero atingiu o ponto mais alto nos séculos XV e XVI.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

3. Na época de Lutero, a melhor maneira de garantir a salvação pessoal era entrar nas ordens sagradas, possuir uma vocação sagrada e, principalmente, entrar para um mosteiro.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

4. Por que Lutero não pronunciou a oração de consagração sobre os elementos da eucaristia?
   a. Porque realmente acreditava que estava na santa presença de Cristo, o que o deixava aterrorizado.
   b. Porque esqueceu as palavras.
   c. Porque alguns companheiros monges protestaram em voz alta.
   d. Porque não acreditava na transubstanciação.

5. Lutero e outras pessoas tentaram obter indulgências subindo a Escada Santa _____.
   a. de joelhos
   b. rastejando
   c. enquanto corriam rápido
   d. em silêncio

6. Lutero experimentou conforto para sua alma ao chegar ao último degrau da Escada Santa.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Por que muitos estudiosos, psicólogos em particular, acham intrigantes a vida e o comportamento de Lutero?

2. Os monges da época medieval (e mesmo antes) praticavam formas estritas de ascetismo (a crença de que a abnegação aumenta a espiritualidade superior). Como chegaram a essa conclusão? Estavam corretos? Explique.

3. Como as pessoas geralmente racionalizam sua culpa?

4. O ser humano nunca estará completamente livre de pecar durante a sua existência terrena, ao considerar isso como deve o cristão reagir à santidade de Deus?

5. Como você poderia demonstrar a um católico romano a falsidade de venerar relíquias?

6. Os cristãos precisam passar pelo purgatório após a morte física? Explique.

SUGESTÕES DE LEITURAS PARA ESTUDO ADICIONAL

Bainton, Roland H. *Here I Stand: A Life of Martin Luther* [*Esta é a minha posição: a vida de Martinho Lutero*].

Godfrey, Robert. *Reformation Sketches* [*Esboços da Reforma*].

Nichols, Stephen J. *Martin Luther*: *A Guided Tour of His Life and Thought and The Reformation: How a Monk and a Mallet Changed the World* [*Uma jornada por sua vida e seu pensamento] e [A Reforma: como um monge e um martelo mudaram o mundo*].

3

A experiência da torre

INTRODUÇÃO

As sociedades individualistas, globalizadas, criadas e impulsionadas pelo pecado operam sob a premissa de que sucessos e fracassos da vida são resultado apenas de decisões e ações do indivíduo. Os seres humanos são criaturas autônomas e entidades independentes. Portanto, o conceito de justiça imputada (aplicação da justiça de um terceiro a outro) nada contra a correnteza. Mas, a própria realidade, sempre contradiz esse princípio. Em cada estágio da vida, sofremos os efeitos das ações de terceiros em nossas vidas de modo permanente e incontrolável, assim como também causamos efeitos semelhantes. Nesta lição, Lutero depara com a noção de justiça imputada, conceito que lhe era desconhecido enquanto esteve sob a tutela da Igreja católica romana.

LEITURA BÍBLICA

Salmo 40:9-10; Habacuque 2:4; Romanos 1:16-17; 5:6-11; 1 Coríntios 1:18-25

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Descrever como aconteceu a transferência de Lutero de Erfurt para Wittenberg, na qual Lutero iria experimentar a terceira e mais forte crise de sua vida.
- Explicar o impacto que a interpretação bíblica teve sobre Lutero.
- Introduzir a primeira exposição de Lutero à justificação pela fé somente.

CITAÇÃO

> *Não importa se você quase entrou nas profundezas do inferno. Não importa se você é culpado de assassinato, assim como de qualquer outro pecado vil. Não importa, de maneira alguma, desde o ponto de vista de ser justificado diante de Deus. Você está na mesma condição de desesperança que a pessoa mais moral e respeitável do mundo.*
>
> —Martyn Lloyd-Jones

ESBOÇO DA AULA

I. A transferência de Lutero para Wittenberg

a. Pouco depois de seu retorno de Roma para Erfurt, Lutero se transferiu para o claustro agostiniano em Wittenberg e começou a fazer parte do corpo docente da universidade da cidade a pedido de Frederico, o Sábio, Eleitor da Saxônia.
b. Frederico desejava transformar Wittenberg em um centro religioso e intelectual para rivalizar com Roma e, com essa finalidade, adquiriu mais de dezenove mil relíquias para o relicário de Wittenberg e alguns estudiosos promissores para a universidade, incluído Lutero.
c. Apesar de que a cidade de Wittenberg não era grande, Frederico tinha muito poder em todo o Sacro Império Romano. Essa autoridade desempenharia um papel fundamental na vida de Lutero.

II. O início da vida de Lutero como professor em Wittenberg

a. Um brilhante linguista e excelente intérprete da Escritura, Lutero começou sua carreira em Wittenberg realizando longas palestras sobre o livro dos Salmos.
b. Os intérpretes bíblicos da Idade Média empregavam quase exclusivamente um método chamado "quadriga" ao interpretar a Escritura. O termo se refere a uma carruagem ou carro puxado por quatro cavalos lado a lado, mas os estudiosos medievais usaram essa expressão para descrever o método quádruplo de interpretação que usavam. Primeiro, descobriam o sentido literal do texto; em seguida, o sentido ético; a seguir, o místico; e por último, o alegórico.
c. Lutero desprezava a imposição do método "quadriga" para interpretar o texto, pois resultava em todo tipo de especulação e interpretação imaginativa. Em vez disso, ele desenvolveu um método adequado de interpretação que chamou de *sensus literalis*.
d. O *sensus literalis* ("sentido literal") procura interpretar a Bíblia de acordo com a forma como está escrita. Pretende entender a Escritura como o autor original a escreveu, e assim buscar o significado real do texto, enquanto desconsidera interpretações míticas e espiritualizadas da Palavra de Deus.
e. Em 1515, Lutero recebeu a tarefa de ensinar o livro de Romanos. Quando chegou a Romanos 1:16-17, Lutero experimentou a terceira e mais importante crise de sua jovem vida.
f. Lutero inicialmente se revoltou com a ideia da "justiça de Deus" apresentada no versículo 17, pois Lutero entendia que não poderia atender às exigências da justiça de Deus. No entanto, após muita reflexão, a compreensão que Lutero tinha sobre esse texto mudou.
g. Ao ler a declaração "o justo viverá pela fé", Lutero reconheceu que a justiça descrita deve ser recebida passivamente pela fé, não alcançada ativamente. Além disso, uma análise da palavra grega *dikaiosune* revelou uma falha no entendimento popular da justificação. Ao utilizar a palavra latina *justificare* ("tornar justificado"), o clero

romano acreditava que Deus justificava os seres humanos por meio da distribuição adequada e da participação nos sacramentos. *Dikaiosune*, ao contrário, significa literalmente "declarar justo", e Lutero percebeu que Deus declarou as pessoas justas por causa de sua recepção passiva da justiça de outro. Esta justiça externa pertence a Cristo.

h. Essa revelação chocou Lutero, e ele afirma que foi nesse momento em que o Espírito Santo despertou o seu espírito para a vida.

PERGUNTAS

1. Frederico, o Sábio, possuía o título de "Eleitor da Saxônia", porque tinha poder de voto na eleição _____.
   a. do papa
   b. dos governantes locais
   c. do clero local
   d. do Sacro Império Romano

2. Lutero começou a ensinar na universidade em Wittenberg o livro de _____.
   a. Provérbios
   b. Salmos
   c. Romanos
   d. Filipenses

3. A quadriga incorporava quatro formas diferentes de interpretação. Em ordem são _____.
   a. alegórica, ética, literal, mística
   b. literal, ética, mística, alegórica
   c. ética, alegórica, mística, literal
   d. literal, ética, alegórica, mística

4. Lutero rejeitava o *sensus literalis*, e preferiu interpretar o texto eticamente.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

5. A palavra *justificare* desvendou para Lutero a recepção passiva da justiça no ato da justificação.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Faça uma pesquisa sobre o Sacro Império Romano. Como se originou e em que época foi o seu apogeu? Em que condições se encontrava esse império no início do século XVI?

2. Por que a quadriga levou à muitas interpretações incorretas na Idade Média? O que significa "alegórico"? Por que esse método de interpretação pode causar problemas?

3. Se os autores originais da Bíblia escreveram a Palavra de Deus há milhares de anos em um lugar e cultura estrangeiros, como os intérpretes bíblicos podem descobrir o significado original do texto? Esse significado se aplica hoje? Explique, e observe atentamente o papel do Espírito Santo neste processo.

4. Como Deus pode declarar alguém justo?

5. Por que a cultura mundana pode considerar impossível ou repugnante imputar a retidão de outra pessoa? Como você responderia?

SUGESTÕES DE LEITURAS PARA ESTUDO ADICIONAL

Bainton, Roland H. *Here I Stand: A Life of Martin Luther* [*Esta é a minha posição: a vida de Martinho Lutero*].

Godfrey, Robert. *Reformation Sketches* [*Esboços da Reforma*].

Nichols, Stephen J. *Martin Luther*: *A Guided Tour of His Life and Thought and The Reformation: How a Monk and a Mallet Changed the World* [*Uma jornada por sua vida e seu pensamento] e [A Reforma: como um monge e um martelo mudaram o mundo*].

4

A construção da Basílica de São Pedro

INTRODUÇÃO

Infelizmente, a igreja, composta por pecadores, não escapa da depravação e costuma sofrer muito com isso. A corrupção entre os líderes, em particular os de alto escalão, tem sérias ramificações tanto dentro quanto fora das fronteiras da igreja. Esta lição demonstra essa verdade de forma contundente. A venda de indulgências e cargos eclesiásticos para engordar os cofres da Igreja católica romana personifica a maldade que pode existir no coração humano. Contudo, os cristãos têm esperança, pois Deus promete manter Seu Espírito entre os verdadeiros membros da igreja invisível, o grupo de homens e mulheres que participam da igreja visível, mas que realmente pertencem ao Pai por causa do Filho. Essa promessa encontrará prova cabal nos protestos de Martinho Lutero e seus seguidores.

LEITURA BÍBLICA

Salmo 32:1-2; Mateus 16:13-20; Atos 8:9-25; Romanos 4:1-8; Efésios 2:8-10

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer e compreender a má interpretação bíblica que cria as indulgências.
- Compreender as circunstâncias históricas dos séculos XV e XVI que estimularam a venda desenfreada de indulgências na Alemanha, contra a qual Martinho Lutero acabou protestando.

TEXTO CHAVE

Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário [...], mas os teus olhos e o

teu coração não atentam senão para a tua ganância, e para derramar o sangue inocente, e para levar a efeito a violência e a extorsão.

—Jeremias 22:13, 17

ESBOÇO DA AULA

I. A corrupção papal na época de Lutero

a. Dois papas corruptos específicos presidiram a Igreja católica romana durante o tempo em que Lutero esteve na ordem monástica agostiniana: Júlio II e Leão X.
b. Júlio II, apelidado de "o papa temível" e "o papa guerreiro", executou várias ações ambiciosas durante seu tempo como pontífice romano. Além de suas tendências expansionistas, Júlio desejava construir uma nova catedral para o bispo de Roma, uma grande basílica (chamada "São Pedro") para rivalizar com o Panteão e abrigar os restos mortais dos apóstolos Pedro e Paulo. No entanto, Júlio morreu logo após ser lançada a pedra fundamental.
c. Seu sucessor, Leão X, provou ser um substituto horrível e, sob sua liderança, a igreja experimentou mais corrupção e chegou a estar na beira da falência. Obviamente, a construção de São Pedro parou.
d. Na mesma época que Leão X, um jovem príncipe alemão da linhagem dos Hohenzollern chamado Alberto de Brandemburgo tentava se tornar o clérigo mais poderoso de toda a Alemanha. Através da nefasta prática da simonia (a compra de um ofício na igreja), o jovem Alberto já havia adquirido dois bispados, embora a lei canônica estipulasse claramente que nenhum bispo poderia possuir mais de um bispado. Além disso, Alberto não havia atingido a idade apropriada exigida pela lei canônica para ser um bispo.
e. Quando um arcebispado foi aberto na cidade de Mainz, Alberto imediatamente aproveitou a oportunidade para adquirir esse título. Depois de algumas negociações com o financeiramente falido papa Leão X, Alberto conseguiu a posição pela quantia de 10.000 ducados de ouro, e Leão X lhe concedeu a permissão para distribuir indulgências em toda a Alemanha para pagar o empréstimo que precisou investir na compra.

II. A natureza das indulgências

a. De acordo com a interpretação católica romana de Mateus 16, o pontífice romano, como sucessor do apóstolo Pedro e vigário de Cristo, possuía as chaves do reino. Essas chaves davam ao papa acesso ao tesouro do mérito, o que é o depositário de todos os méritos obtidos por Jesus, Maria, José, os apóstolos e os santos canonizados.
b. De acordo com o dogma católico romano, uma pessoa só pode entrar no céu se for inerentemente justa, sem possuir nenhuma mancha de pecado mortal nem venial. Se um indivíduo morre com algum resíduo de pecado, sem ter realizado a quantidade necessária de mérito para cobrir essas manchas, deve entrar no purgatório, o qual é um lugar de purificação.

c. Essa doutrina dos méritos encorajava aqueles que não possuíam justiça inerente a procurar preencher a lacuna, caso contrário, um longo tempo nos fogos purificadores do purgatório os esperava. No entanto, certos indivíduos, como Jesus, Sua família, os apóstolos e outros santos, não apenas possuíam justiça inerente, mas também realizavam atos de obediência que foram até mesmo além dos mandamentos de Deus. Eles conseguiram realizar obras de supererrogação, obras além de seus deveres. Esse mérito era retirado do tesouro do mérito, que apenas o papa controlava como detentor das chaves do reino.
d. O papado distribuiu esse mérito por meio da concessão de indulgências, que os indivíduos podiam obter realizando atos de penitência, principalmente esmolas. Embora a lei canônica proibisse que essa atividade se tornasse uma venda escancarada de perdão, a prática de conceder indulgências na Alemanha logo se assemelhava a ela, pois os agentes do papa Leão as comercializavam. Este escândalo levou Lutero à ação.

PERGUNTAS

1. Os historiadores católicos romanos consideram os papas Júlio II e Leão X modelos de decência.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

2. De qual indivíduo se deriva a palavra “simonia”?
   a. Simão Pedro
   b. Simão Cireneu
   c. Simão, praticante de artes mágicas
   d. Simão Ben-Hur

3. O príncipe Alberto comprou o arcebispado de Mainz por 7.000 ducados de ouro.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

4. A Igreja católica romana distingue três tipos de mérito. Eles são chamados _____.
   a. mérito condigno, congruente e supererrogatório
   b. mérito condigno, congruente e irrigação
   c. mérito complementar, supérfluo e exemplar
   d. mérito condigno, justaposto e supererrogatório

5. As indulgências requerem um tipo de imputação.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Leia Atos 8:9-25. À luz desta passagem, explique as ramificações da prática da simonia. O que indica a resposta de Simão, praticante de artes mágicas, à denúncia de Pedro?

2. A igreja deve separar uma grande quantia de recursos para embelezar as suas propriedades e templos? Explique e defenda sua resposta.

3. A quem Jesus entregou as chaves do reino? A Igreja católica romana está certa em sua interpretação da declaração de Jesus: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja"? Por que sim ou por que não?

4. As chaves do reino realmente concedem acesso ao tesouro do mérito? Se sim, explique melhor. Se não, ao que essas chaves dão acesso?

5. Que lugar o mérito tem na vida cristã?

SUGESTÕES DE LEITURAS PARA ESTUDO ADICIONAL

Bainton, Roland H. *Here I Stand: A Life of Martin Luther* [*Esta é a minha posição: a vida de Martinho Lutero*].

Godfrey, Robert. *Reformation Sketches* [*Esboços da Reforma*].

Nichols, Stephen J. *Martin Luther*: *A Guided Tour of His Life and Thought and The Reformation: How a Monk and a Mallet Changed the World* [*Uma jornada por sua vida e seu pensamento] e [A Reforma: como um monge e um martelo mudaram o mundo*].

5

A controvérsia das indulgências

INTRODUÇÃO

As disputas teológicas são comuns dentro da igreja. Às vezes, as diferenças entre irmãos em Cristo levam a separações e até hostilidades, que geralmente surgem devido a comportamentos inadequados e atitudes pouco amáveis. Nesta lição, veremos o momento que foi um divisor de águas para a Reforma Protestante. Todavia, Lutero foi humilde ao discordar das técnicas de marketing de Johann Tetzel. Ao contrário do que se pensa, Lutero não fez um violento ataque à igreja romana ao saber da venda de indulgências, mas quis abordar a questão no local adequado e com decoro necessário. Embora o Senhor tivesse outros planos para Lutero, podemos aprender uma lição valiosa com a sobriedade de sua conduta e com os eventos históricos que o cercavam.

LEITURA BÍBLICA

Levítico 19:17; Gálatas 2:11-21; Filipenses 2:5-11; Colossenses 1:9-18; Tiago 5:19–20

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender os eventos que levaram Lutero a pregar as noventa e cinco teses nas portas da igreja de Wittenberg, suas intenções e mentalidade e as repercussões.
- Compreender as posições bíblicas e teológicas preliminares de Lutero contra as indulgências e outros erros existentes na Igreja romana.

CITAÇÃO

> *Você deve saber: quem confessou e está contrito e coloca esmola na caixa, como seu confessor o aconselha, terá todos os seus pecados perdoados [...] então, por que vocês estão parados de braços cruzados? Corram, todos vocês, para a salvação de suas almas.*
>
> —Johann Tetzel

ESBOÇO DA AULA

I. A distribuição de indulgências na Alemanha

   a. Embora o príncipe Alberto possuísse os direitos exclusivos de vender e lucrar com as indulgências em toda a Alemanha, ele não podia oferecer indulgências em certas áreas proibidas da Alemanha, entre elas a Saxônia. Frederico, o Sábio, proibiu essa prática dentro dos limites de sua autoridade.
   b. Johann Tetzel, um monge dominicano, supervisionou a distribuição e comercialização de indulgências na Alemanha. Apresentou seu produto com muita criatividade e esplendor, e obrigou as pessoas, incluídos os residentes de Wittenberg, na Saxônia, a viajar pelo país para comprar indulgências.

II. A resposta de Lutero

   a. Em resposta às estratégias de *marketing* e modos de comunicação de Tetzel, Lutero escreveu noventa e cinco teses em linguagem clara e concisa em protesto contra a corrupção envolvida na venda de indulgências. Ele direcionou seus argumentos contra Tetzel e a sua deturpação da igreja e, ao meio-dia da véspera de Todos os Santos, caminhou com seu amigo Agricola até as portas da igreja em Wittenberg e pregou as noventa e cinco teses nelas.
   b. Lutero escreveu as teses em latim e em linguagem acadêmica para promover um debate entre o corpo docente da universidade a portas fechadas. No entanto, nenhum acadêmico respondeu ao seu convite e, para sua grande surpresa, alguns estudantes da cidade traduziram as teses para o alemão e as divulgaram por toda a Alemanha.

III. As consequências imediatas

   a. Na tentativa de apaziguar o príncipe Alberto, Lutero escreveu uma exposição de cada uma das teses em uma linguagem mais serena. No entanto, Tetzel também contatou Alberto com reclamações sobre a interferência de Lutero.
   b. O esforço de Lutero não acalmou Alberto, e ele enviou cópias da exposição e das teses de Lutero a Roma em protesto contra Lutero.
   c. Embora o papa inicialmente tenha descartado as ações de Lutero como insignificantes, a crescente tensão entre as ordens monásticas dominicana e agostiniana, a tensão elevada em Wittenberg e o apelo à acusação de Lutero por vários indivíduos motivaram o papa a levá-lo a Roma para ser julgado. Contudo, Frederico, o Sábio, intercedeu por Lutero e o papa voltou atrás em sua ordem.

IV. Os debates de Lutero em Heidelberg

   a. O principal conflito de Lutero era contra a questão das indulgências e do tesouro dos méritos, sobre a qual elas se apoiavam.

b. Além disso, Lutero desprezava a apresentação de indulgências de Tetzel e acreditava que isso promovia a atrição (arrependimento motivado pelo medo da punição e do inferno) em oposição à contrição (arrependimento motivado por profunda e séria tristeza por ter ofendido a Deus ao pecar).
c. Três reuniões importantes aconteceram na sequência da publicação das noventa e cinco teses por Lutero, e essas reuniões desempenhariam um papel importante nos posicionamentos de Lutero.
d. A primeira ocorreu em abril de 1518 em Heidelberg, Alemanha. Esse debate posicionou os dominicanos contra os agostinianos sobre a questão do nominalismo e realismo. Lutero representou a faculdade agostiniana de Wittenberg e, durante o debate, foi o centro das atenções. Não apenas apresentou alguns de seus primeiros conceitos sobre a teologia da cruz, mas também demonstrou incrível perspicácia e modéstia em todos os assuntos abordados.
e. Lutero continuou a receber notícias de Roma sobre suas posições teológicas e solicitava oportunidades para ter debates públicos com representantes de Roma para resolver essas posições.
f. Devido em grande parte à intercessão de Frederico, o Sábio, Lutero receberia essa oportunidade em dois fóruns: em Augsburgo e em Leipzig.

PERGUNTAS

1. O príncipe Alberto e a Igreja católica romana acreditavam que as indulgências dependiam apenas do ato de dar esmolas.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

2. Quando Lutero pregou as noventa e cinco teses nas portas da igreja em Wittenberg, vandalizou de forma escandalosa a propriedade da igreja.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

3. Lutero escreveu as noventa e cinco teses em latim porque desejava_____.
   a. parecer mais inteligente do que era
   b. envolver todas as pessoas na cidade
   c. para dirigir-se à educada faculdade de Wittenberg
   d. dar um golpe contundente contra a Igreja romana

4. Lutero argumentou em Heidelberg que a igreja se deixou levar por_____.
   a. sua própria exaltação
   b. sua interpretação bíblica
   c. seu expansionismo
   d. sua política

5. Martin Bucer, um jovem monge dominicano que viria a desempenhar um papel importante na vida de João Calvino, foi repelido pelas técnicas de debate ousadas e inapropriadas de Lutero.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

6. Em quantas reuniões importantes Lutero participou antes da Dieta de Worms?
   a. Em duas
   b. Em três
   c. Em quatro
   d. Em cinco

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Explique a prática de dar esmolas. Essa atividade tem base bíblica? Defenda e justifique sua resposta. Os cristãos devem dar esmolas na atualidade? Por que sim ou por que não?

2. Você concorda com as respostas de Lutero sobre as práticas de Tetzel? Por que sim ou por que não?

3. Como as nossas ações podem afetar as outras pessoas de maneiras que talvez não reconheçamos imediatamente?

4. A atrição tem lugar na vida cristã? Explique.

5. Quais são os canais e métodos apropriados para resolver disputas dentro da igreja? E fora da igreja? Como a conduta pessoal influencia nesses compromissos?

6. Explique a teologia da cruz e sua importância para o cristão e para a vida cristã. Consulte Filipenses 2:5-11 e Colossenses 1:9-18.

SUGESTÕES DE LEITURAS PARA ESTUDO ADICIONAL

Bainton, Roland H. *Here I Stand: A Life of Martin Luther* [*Esta é a minha posição: a vida de Martinho Lutero*].

Godfrey, Robert. *Reformation Sketches* [*Esboços da Reforma*].

Nichols, Stephen J. *Martin Luther*: *A Guided Tour of His Life and Thought and The Reformation: How a Monk and a Mallet Changed the World* [*Uma jornada por sua vida e seu pensamento] e [A Reforma: como um monge e um martelo mudaram o mundo*].

6

A caminho até Worms

INTRODUÇÃO

Desde o início dos tempos existiu perseguição entre o povo de Deus, em especial com o assassinato de Abel pelas mãos de seu irmão Caim. Esse sofrimento não ocorre aleatoriamente ou sem motivo, mas pessoas se posicionam em favor de Deus, sob Sua soberana ordenação e para Sua glória. Muitas vezes, Lutero enfrentou provações dessa natureza durante sua vida monástica, provações que culminaram na Dieta de Worms. Sua resposta e fé diante da oposição demonstram a verdade da afirmação de Deus de que Ele nunca nos dá uma tarefa difícil demais para cumprirmos.

LEITURA BÍBLICA

Salmo 37; Marcos 13:3-13; Atos 20:17-38; Tiago 1:2-8, 12-18; 1 Pedro 4:12-19; 2 Pedro 2:4-9

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender as manobras da Igreja católica romana e a interação de Lutero com ela até o estágio crucial da Dieta de Worms.
- Entender as complexidades da Dieta de Worms e a angústia que Lutero experimentou durante o julgamento.

CITAÇÃO

> *Como vocês me pediram que respondesse de forma clara e sem rodeios, assim farei. A menos que eu seja convencido pelas Sagradas Escrituras ou por alguma razão evidente, não posso me retratar, pois a minha consciência está cativa à Palavra de Deus, e agir contra a consciência não é certo nem seguro. Aqui estou. Não posso fazer de outra forma. Que Deus me ajude.*
>
> — Martinho Lutero

ESBOÇO DA AULA

I. Lutero em Augsburgo

   a. Em 1518, Roma enviou seu emissário, o cardeal Caetano, a Augsburgo e chamou Lutero para encontrar-se com ele e discutir assuntos teológicos e eclesiásticos, nos quais havia opiniões divergentes.
   b. Apesar da promessa de segurança feita pelo papa, os amigos de Lutero, que temiam por sua vida, o advertiram a não comparecer. Mesmo assim, Lutero considerou que seria uma ótima oportunidade para debater de forma razoável os assuntos da disputa. Ele ignorou a advertência de seus amigos e partiu para Augsburgo.
   c. Enquanto estava em Augsburgo, Lutero teve quatro encontros com Caetano, e nenhum deles teve êxito. Caetano aproahveitou a oportunidade para encurralar Lutero e forçá-lo a admitir que negava a validade da venda de indulgências e do tesouro dos méritos, que haviam sido autorizados pelo papa Bonifácio VII em 1300 e pelo papa Clemente VI em 1343, respectivamente. Lutero desafiou esses dois papas com base bíblica, ao afirmar que não existia nenhuma evidência nas Escrituras que apoie as indulgências ou o tesouro dos méritos. Portanto, Bonifácio e Clemente tinham errado.
   d. A posição de Lutero rejeitava a doutrina aceita, mas não oficial, da infalibilidade papal, e depois das reuniões Lutero por pouco consegue escapar com vida das garras do enfurecido Caetano.

II. Lutero em Leipzig

   a. As reuniões de Lutero em Augsburgo e as consequentes acusações de heresia levaram a Igreja romana a convidá-lo para um debate em Leipzig com João Eck, o principal teólogo católico romano na Alemanha.
   b. Durante a disputa, Eck tentava, assim como fez Caetano, para que Lutero caísse em alguma armadilha. Ele forçou Lutero a concordar com a posição de João Huss de que somente a Escritura limita a consciência do cristão. Como Huss discordou do concílio da igreja que o condenou, por extensão, Lutero acreditava que o concílio havia errado em sua posição e sentença de Huss. Portanto, Lutero acreditava que tanto o papa quanto os concílios da igreja eram passíveis de cometer erros, uma crença que não existia entre os altos oficiais do clero católico romano. (A autoridade infalível deve existir em pelo menos um deles, de acordo com o sentimento católico romano).
   c. Em resposta a relatos sobre as respostas de Lutero, o papa Leão X emitiu uma bula pontifícia (edito de autoridade) contra Lutero, e o condenou como herege e ordenou que suas obras escritas fossem queimadas. Após a chegada da bula em Wittenberg, Lutero reagiu queimando o documento.

III. A Dieta Imperial de Worms

a. Quando Maximiliano, o Imperador Romano-Germânico, ouviu falar sobre esse tumulto, ficou enfurecido com Lutero e decidiu se envolver. No entanto, morreu e seu novo sucessor, Carlos da Espanha (apoiado por Frederico, o Sábio), herdou a agitação.
b. Carlos convocou uma Dieta Imperial (uma espécie de julgamento supervisionado pelo imperador) em 1521, na cidade de Worms, para resolver a situação.
c. Os amigos de Lutero, convencidos de que os "demônios" participantes da Dieta iriam superar Lutero, imploraram-lhe mais uma vez que se abstivesse de comparecer. No entanto, Lutero decidiu participar da Dieta na esperança de debater sua posição, e ele e seus amigos viajaram para Worms em meio a muito alarde da população local.
d. Quando a Dieta começou, Lutero não teve nenhuma chance de debater. Um representante da igreja chamado Eck (não o João Eck) ordenou-lhe que se retratasse perante o imperador e os representantes do papa de todos os seus escritos, que haviam convenientemente reunido no salão diante dele.
e. Devido à grande quantidade de obras escritas, Lutero pediu que fosse indicado de qual obra ele deveria se retratar e por quê. Eck não respondeu à pergunta, mas ordenou que ele negasse a totalidade de suas obras em uma renúncia direta. Com o silêncio tomando conta do salão, Lutero respondeu de forma inaudível. No entanto, num rápido impulso, ele solicitou e recebeu vinte e quatro horas para pensar na sua decisão.
f. Naquela noite, Lutero orou com fervor, e na manhã seguinte se apresentou diante do imperador e dos representantes do papa e corajosamente manteve sua posição. Com a consciência cativa à Palavra de Deus, Lutero não podia negar o que havia compreendido com tanta clareza nas Escrituras. Essa posição foi o momento divisor de águas na Reforma Protestante.
g. Após a explosão que se seguiu, os amigos de Lutero o levaram ao Castelo de Wartburg depois de simular um sequestro, ali trabalhou por um ano na tradução do Novo Testamento para o alemão sob o disfarce de cavaleiro Jörg.

PERGUNTAS

1. O cardeal Caetano fez uma armadilha para que Lutero negasse a doutrina não oficial, mas amplamente aceita, da _____.
   a. inerrância das Escrituras
   b. canonização
   c. transubstanciação
   d. infalibilidade papal

2. O papa Clemente VI escreveu uma encíclica papal chamada *Unigenitus*, na qual desenvolveu e autorizou a doutrina do tesouro dos méritos.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

3. A doutrina da infalibilidade papal não foi decretada oficialmente até o Vaticano I, que ocorreu em _____.
   a. 1556
   b. 1673
   c. 1701
   d. 1870

4. João Huss foi condenado por um conselho eclesiástico no Concílio de _____.
   a. Nicéia
   b. Worms
   c. Constança
   d. Helsborg

5. *Exsurge Domine*, a frase latina inicial da bula pontifícia que condenava Lutero como herege, significa _____.
   a. "expulsa o herege"
   b. "Senhor, extermina-o"
   c. "erguei-vos, Senhor"
   d. "louvado seja o Pai"

6. Lutero quase não consegue chegar a Worms devido à hostilidade dos camponeses locais que cercavam a cidade.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

7. Lutero proferiu a seguinte famosa frase em resposta às exigências de que se retratasse.
   a. "Vocês são os hereges".
   b. "Aqui estou".
   c. "Que a varíola caia sobre vocês".
   d. "Farei o que vocês pedirem".

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Se Lutero tivesse se recusado a comparecer a qualquer uma das reuniões ou debates para os quais foi convocado, estaria cometendo um pecado? Explique. Se Lutero tivesse se retratado dos seus escritos, essa retratação o condenaria eternamente? Mais uma vez, explique.

2. Como na pergunta anterior, como um cristão deve responder à perseguição, particularmente aquela que exige a retratação de sua fé sob pena de morte?

3. Como você responderia à doutrina da infalibilidade papal ou à infalibilidade dos concílios da igreja? Onde existe autoridade infalível na vida cristã? Consulte passagens como 2 Timóteo 3:16-17.

4. De que versículo deriva a frase "há um javali solto na tua vinha"? O que a frase significa e o que significa dentro do contexto da passagem bíblica?

5. Que lugar ocupa o Estado nos assuntos da igreja? E vice-versa?

6. Os cristãos sofrem ataques de Satanás ou isso é simplesmente um conceito medieval? Explique.

7. Se Lutero tivesse perecido nas mãos da Dieta, isso provaria que Deus não respondeu às suas orações? Como podemos relacionar Deus e o sofrimento humano? Fundamente suas respostas biblicamente.

SUGESTÕES DE LEITURAS PARA ESTUDO ADICIONAL

Bainton, Roland H. *Here I Stand: A Life of Martin Luther* [*Esta é a minha posição: a vida de Martinho Lutero*].

Godfrey, Robert. *Reformation Sketches* [*Esboços da Reforma*].

Nichols, Stephen J. *Martin Luther*: *A Guided Tour of His Life and Thought and The Reformation: How a Monk and a Mallet Changed the World* [*Uma jornada por sua vida e seu pensamento] e [A Reforma: como um monge e um martelo mudaram o mundo*].

7

A visão católica romana da justificação (parte 1)

INTRODUÇÃO

Hoje em dia, muitos membros da igreja protestante não entendem bem suas origens nem a natureza de seus antecessores, que "protestaram" contra a Igreja católica romana. Quando questionados sobre as respectivas diferenças, podem responder com alguns estereótipos como: "Eu não adoro Maria", "creio na justificação pela fé, não pelas obras" ou "o pão e o vinho da Ceia do Senhor não se transformam realmente no corpo de Jesus". Nesta lição, o Dr. Sproul explica as sérias questões doutrinárias que de fato estavam em jogo no tempo de Lutero até a Reforma, com especial atenção à doutrina da justificação e seu lugar no pensamento católico romano.

LEITURA BÍBLICA

Gênesis 17:1-14; Romanos 6:1-7; 1 Coríntios 6:11; Efésios 1:13-14; Tito 3:1-7; Tiago 2:14-26; 5:16

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender a doutrina católica romana da justificação e o lugar que os méritos têm nela.

CITAÇÃO

Quando o apóstolo diz que o homem é justificado pela fé e gratuitamente, essas palavras devem ser entendidas no sentido em que a unanimidade ininterrupta da Igreja católica as sustentou e expressou, ou seja, que somos, portanto, justificados pela fé, pois a fé é o começo da salvação humana, o fundamento e a raiz de toda justificação, sem a qual "é

> *impossível agradar a Deus" e ter comunhão com Seus filhos; e, por conseguinte, afirmamos que somos justificados gratuitamente, porque nenhuma dessas coisas que precedem a justificação, seja fé ou obras, merecem a graça da justificação. Visto que, "se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário", como expressa o apóstolo, "a graça já não é graça". Assim, aos homens justificados dessa maneira, quer tenham preservado ininterruptamente a graça recebida, quer a tenham recuperado quando perdida, devem ser indicadas as palavras do apóstolo: "Superabundeis em toda boa obra... sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão... Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome"; e "não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão". Então, para aqueles que trabalham bem "até o fim" e confiam em Deus, a vida eterna deve ser oferecida a eles, tanto como uma graça misericordiosamente prometida aos filhos de Deus por meio de Cristo Jesus, quanto como uma recompensa prometida pelo próprio Deus, a ser fielmente entregues devido às suas boas obras e méritos.*
>
> — Concílio de Trento

ESBOÇO DA AULA

I. O significado da palavra "justificação"

a. Lutero afirmou que a doutrina da justificação pela fé somente é o artigo pelo qual a igreja fica em pé ou cai. Essa doutrina dividiu a igreja e, portanto, merece atenção e análise cuidadosas.
b. Como já observamos anteriormente, parte do problema em torno da justificação envolve a própria palavra. Os primeiros pais latinos, com o uso da tradução latina da Bíblia, a Vulgata, desenvolveram sua compreensão da justificação a partir do sistema jurídico romano e da interpretação literal da palavra latina *justificare,* que significa "tornar justo". Por conseguinte, surgiu a pergunta: como pode ser justificada uma pessoa injusta, um pecador caído?
c. A partir dessa posição, os clérigos católicos romanos desenvolveram uma ordem de salvação na qual a justificação seguia a santificação (literalmente "tornar alguém santo").
d. Os acadêmicos protestantes usaram a versão grega do Novo Testamento para desenvolver sua compreensão da justificação a partir da tradução da palavra *dikaiosune,* que significa "declarar justo". Como resultado, inverteram a justificação e a santificação na ordem da salvação. Essa diferença se desenvolveu no início da Reforma.

II. A justificação e os sacramentos

a. Conforme foi mencionado anteriormente, de acordo com o dogma católico romano, a justificação ocorre por meio da operação e uso adequado dos sacramentos. Portanto, a justificação começa com o primeiro sacramento: o batismo.

b. Embora a Igreja católica romana negue que o batismo coloque instantaneamente um indivíduo em um estado de graça (pois o que a recebe não deve possuir hostilidade contra esse estado), ela tem uma opinião elevada do batismo pois leva um indivíduo a esse estado porque o batismo infunde a graça.
c. Com uma linguagem quantitativa, a Igreja católica romana afirma que o batismo derrama graça na alma do indivíduo, depois disso a pessoa deve cooperar e concordar (*cooperare et assentare*) com esta infusão. Se o indivíduo fizer isso, ele ou ela, entrará em um estado de graça mutável.

III. A justificação e o pecado

a. De acordo com Roma, a justificação não garante a salvação, dado que os cristãos ainda podem cair de seu estado de graça. Embora nem todos os pecados retirem alguém do estado de graça (pecados veniais), os pecados mortais produzem a morte desse estado de justificação (ao contrário da interpretação bíblica protestante).
b. O que acontece se um cristão batizado que está no estado de graça comete um pecado mortal? Apesar de sua queda da graça, existe um antídoto na forma de outro sacramento: a penitência.
c. A penitência possui muitos componentes, mas a principal é a reparação. A doutrina católica romana afirma que, para atingir e manter um estado de graça, um indivíduo deve possuir fé, graça e mérito. A penitência garante que os cristãos mantenham ou recuperem seu estado de justiça inerente por meio de obras de mérito congruentes. Essas ações tornam apropriado (ou seja, congruente) que Deus restaure uma pessoa a um estado de graça e retidão inerente.
d. Lutero negou com veemência qualquer espaço para mérito e reparação em seu esquema de justificação pela fé somente. No entanto, como já foi afirmado, a fé ocupa um lugar no sistema católico romano de justificação, que será abordado na próxima lição.

PERGUNTAS

1. A palavra *justificare* significa _____.
   a. “justificar”
   b. “tornar justo”
   c. “conceder justiça”
   d. “ter uma preocupação justa”

2. Os intérpretes bíblicos protestantes usaram a tradução grega do Novo Testamento para chegar a uma compreensão diferente sobre a justificação.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

3. Na ordem católica romana da salvação, a justificação precede a santificação.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

4. *Ex opere operato* significa _____:
   a. "a oportunidade apropriada"
   b. "pelo próprio fato de que a ação é realizada"
   c. "a operação primária"
   d. "a obra apropriada"

5. De acordo com a doutrina católica romana, o batismo infunde na alma uma certa quantidade de graça com a qual o indivíduo deve cooperar.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

6. O resultado de um pecado venial é cair da graça.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

7. A absolvição do sacerdote é seguida da confissão e da contrição, ambos elementos da penitência.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

8. A Bíblia adverte os cristãos contra confessarem seus pecados a outros cristãos.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Os cristãos ficam estancados em questões doutrinárias secundárias e terciárias? Se é assim, por que isso ocorre e que medidas os cristãos devem tomar para evitar isso? Use exemplos em sua resposta.

2. Que benefícios um estudante da Bíblia possui quando conhece as línguas originais das Escrituras? Quais são os perigos que esse conhecimento evita? É errado usar a língua vernácula (a linguagem comum)? Explique.

3. Segundo a interpretação protestante, o que é o batismo e para que serve? Utilize as Escrituras em sua resposta.

4. O que são os sacramentos de acordo com a doutrina protestante? Qual é o propósito dos sacramentos na vida cristã?

5. As obras têm algum valor na área da justificação? Explique. Cooperamos de alguma forma na ordem da salvação?

6. Um cristão pode "cair da graça"? Existe algum pecado imperdoável? Defenda suas respostas com as Escrituras.

7. Por que Tiago 5:16 exorta os cristãos a confessarem seus pecados uns aos outros?

SUGESTÕES DE LEITURAS PARA ESTUDO ADICIONAL

Bainton, Roland H. *Here I Stand: A Life of Martin Luther* [*Esta é a minha posição: a vida de Martinho Lutero*].

Godfrey, Robert. *Reformation Sketches* [*Esboços da Reforma*].

Nichols, Stephen J. *Martin Luther*: *A Guided Tour of His Life and Thought and The Reformation: How a Monk and a Mallet Changed the World* [*Uma jornada por sua vida e seu pensamento] e [A Reforma: como um monge e um martelo mudaram o mundo*].

8

A visão católica romana da justificação (parte 2)

INTRODUÇÃO

Você ficaria surpreso se soubesse que a doutrina atual da Igreja católica romana declara todos os protestantes como amaldiçoados? É surpreendente que, se questionada, a maioria dos protestantes reagiria duvidando dessa proposição. No entanto, isso é verdade, e hoje a Igreja romana ainda mantém a posição do século XVI adotada pelo Concílio de Trento. O principal ponto de divergências no concílio dizia respeito à doutrina da justificação, especialmente quanto ao papel da fé. Uma compreensão clara e integral da justificação continua indispensável para um entendimento adequado das diferenças entre o protestantismo histórico e o catolicismo romano. É esse esclarecimento que o Dr. Sproul nos oferece nesta lição.

LEITURA BÍBLICA

Atos 15; Romanos 1:17; 3:21 – 5:21; 8:33-34; 10:18-13; 2 Coríntios 5:21; Gálatas 1:6-10; 3:24; 1 João 1:9

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Entender a importância do Concílio de Trento do século XVI para a doutrina católica romana.
- Compreender a posição da fé no sistema de justificação católico romano.

CITAÇÃO

A verdadeira razão pela qual a doutrina da justificação pela graça somente, mediante a fé somente, seja impopular, é que ela fere gravemente nosso orgulho.

— John R. W. Stott

ESBOÇO DA AULA

I. O legado do Concílio de Trento

a. Em resposta à explosão teológica causada pela doutrina da justificação, a Igreja católica romana convocou um grande concílio ecumênico em meados do século XVI. Aconteceu na cidade de Trento, na Itália, e este concílio apresentou os decretos católicos romanos oficiais sobre a justificação, decretos ainda existentes e relevantes hoje por conta da posição triunfante da Igreja romana sobre a autoridade imutável da igreja e da tradição.
b. O Concílio de Trento, que durou várias sessões e abordou uma infinidade de assuntos, debateu sobre a doutrina da justificação durante a sexta sessão. O concílio desenvolveu uma série de cânones que indicam como herética e anátema (maldita) a doutrina da Reforma sobre a justificação pela fé somente.
c. Essa condenação atacou um princípio fundamental da mensagem do evangelho, e eliminou efetivamente qualquer esperança de unidade entre protestantes e católicos romanos por causa dessa diferença fundamental do evangelho.

II. O Concílio de Trento e a justificação

a. O concílio ensinou claramente que a fé constitui uma condição necessária para a justificação.
b. A fé possui três elementos ou passos: o *initium* (a fé começa como o ponto de partida da justificação); o *fundamentum* (a fé serve como a estrutura fundamental, o alicerce estrutural, sobre o qual a justificação repousa); e o *rodex* (a fé é o núcleo radical da justificação). Em consequência, a justificação não pode ocorrer sem fé.
c. No entanto, a fé, embora seja uma condição necessária, não é uma condição suficiente, o que significa que, se a condição da fé existir, não irá por si só produzir o resultado desejado (semelhante ao oxigênio e sua função para iniciar e manter o fogo).
d. Um cristão pode cair do estado de graça, e perder a justificação, e ainda assim manter a sua fé. Isso demonstra a insuficiência da fé para a justificação no sistema católico romano.
e. Qual é a causa instrumental da justificação? O concílio designou o sacramento do batismo como o instrumento, a ferramenta, pela qual um indivíduo entra em um estado de graça e justificação. Os reformadores rejeitaram essa postura, pois criam que a entrada no estado de graça ocorre pelo instrumento da fé somente, não mediante a fé e um sacramento.
f. Além disso, a Igreja católica romana defende uma visão analítica da justificação. Uma afirmação analítica é inerentemente verdadeira. Portanto, enquanto protestantes e católicos romanos podem concordar que Deus deve declarar um indivíduo justificado para que a justificação ocorra, a posição analítica exige que a pessoa já possua uma justiça inerente que mereça essa declaração. Deus precisa ver a justiça perfeita para declarar a justiça perfeita.

g. Essa posição provocou uma resposta por parte dos reformadores, porque não conseguiam conciliar com as Escrituras ou com suas próprias consciências esse fardo insustentável imposto ao indivíduo pela posição analítica.

PERGUNTAS

1. Os decretos do Concílio de Trento não têm espaço na doutrina e na prática católica romana atualmente.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

2. Alguns dos cânones da sexta sessão do conselho referentes à justificação interpretaram mal a posição dos reformadores e, à vista disso, não os condenaram.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

3. No sistema católico romano de justificação, a fé é _____.
   a. um componente arbitrário de justificação
   b. uma condição suficiente para justificação
   c. uma condição necessária para a justificação
   d. um componente terciário para justificação

4. De acordo com o catolicismo romano, se alguém cometer um pecado mortal, a fé _____.
   a. necessariamente evapora também
   b. pode continuar a existir no crente
   c. nunca existiu no indivíduo
   d. é a única maneira de restaurar o indivíduo à graça

5. A Igreja católica romana tem um sistema complexo de causalidade, e isso resulta principalmente da influência de _____.
   a. Platão
   b. Zenão de Cítio
   c. Aristóteles
   d. Sócrates

6. A Igreja católica romana adota uma posição analítica da justificação.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Qual é o papel dos concílios na igreja protestante de hoje? Qual é a natureza e a extensão de sua autoridade? A Bíblia dá algum precedente para o uso desse recurso? Explique.

2. Devem os protestantes participar de fóruns ecumênicos e tratados com a Igreja católica romana ou outras seitas se existirem divergências sobre aspectos fundamentais do evangelho? Explique e apoie sua posição com as Escrituras.

3. Como alguém viverá e agirá sob a crença de que sua salvação eterna pode escapar se cometer algum pecado?

4. Defenda a justificação pela fé somente do ponto de vista bíblico. O livro de Tiago ajuda ou é uma dificuldade nessa tarefa? Explique.

5. Pode um cristão alcançar a justiça inerente em qualquer fase da vida sem Cristo? Se ele pode, como? Se não, por quê?

6. O sistema católico romano de justificação atrai você? Por que sim ou por que não?

SUGESTÕES DE LEITURAS PARA ESTUDO ADICIONAL

Bainton, Roland H. *Here I Stand: A Life of Martin Luther* [*Esta é a minha posição: a vida de Martinho Lutero*].

Godfrey, Robert. *Reformation Sketches* [*Esboços da Reforma*].

Nichols, Stephen J. *Martin Luther*: *A Guided Tour of His Life and Thought and The Reformation: How a Monk and a Mallet Changed the World* [*Uma jornada por sua vida e seu pensamento] e [A Reforma: como um monge e um martelo mudaram o mundo*].

9

A visão protestante da justificação

INTRODUÇÃO

Muitos na cultura contemporânea têm aversão à ideia da dupla imputação inerente à visão protestante da justificação. Dizem que a ideia de Deus colocar os pecados de outros sobre Seu próprio Filho, ao mesmo tempo que os culpados são declarados justos por causa do mérito de Cristo, desafia a razão e cria uma forma de "violência infantil cósmica". No entanto, essa posição demonstra uma falha séria no raciocínio, pois o Pai não pratica nenhum tipo de violência contra Seu Filho. Pelo contrário, são os nossos pecados que estão sobre os ombros de Cristo na cruz, e Ele suporta esse fardo voluntariamente por amor de Seu rebanho. Além disso, uma posição contrária à dupla imputação subestima seriamente o amor de Deus por Seus filhos. O Dr. Sproul mostrará nesta lição que esse é um amor que liberta os pecadores da falta de esperança e lhes concede a salvação.

LEITURA BÍBLICA

Gênesis 15; Atos 15; Romanos 1:17; 3:21 – 5:21; 8:33-34; 10:18-13; 2 Coríntios 5:21; Gálatas 1:6-10; 3:24; 1 João 1:9

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender a doutrina protestante da justificação em contraste com a posição católica romana.

CITAÇÃO

Lutero foi o homem que, guiado pela experiência na vida de sua própria alma, fez com que as pessoas outra vez entendessem o verdadeiro e original significado do evangelho de

> *Cristo. Assim como "a justiça de Deus", o termo "penitência" havia sido para ele uma das palavras mais amargas da Sagrada Escritura. Mas quando, em Rom 1:17, ele aprendeu a conhecer uma "justiça pela fé", também aprendeu "a verdadeira maneira de penitência". Então, ele entendeu que o arrependimento exigido em Mt 4:17 não tinha nada a ver com as obras de reparação exigidas na instituição romana da confissão, mas consistia em "uma mudança de mentalidade em verdadeira contrição interior" e que com todos os seus benefícios era em si um fruto da graça.*
>
> — Herman Bavinck

ESBOÇO DA AULA

I. *Sola Fide* e o entendimento protestante sobre a justificação

   a. *Sola Fide* significa "pela fé somente", e essa frase representa a principal diferença entre o protestantismo e o catolicismo romano que criou essa épica agitação no século XVI. As cinco solas, incluída a *Sola Fide*, indicam a importância central da doutrina da justificação pela fé somente.
   b. Os reformadores afirmam que somente a fé em Cristo e em Sua obra fornecem justificação e dessa justificação surgem as obras. O catolicismo romano, por outro lado, afirma que a fé mais as obras é igual à justificação.

II. A doutrina da imputação

   a. Como pode alguém permanecer diante das exigências e da presença de um Deus santo e justo, pois, como afirma Paulo, "todos pecaram e carecem" de Sua glória por causa de sua injustiça? (Ver Rom 3).
   b. Em contraste com a posição analítica católica romana sobre a justificação, que afirma que Deus só pode declarar um indivíduo justo se ele já possuir uma justiça inerente, a posição dos reformadores designa a justificação como sintética. Quando Deus declara um indivíduo justo diante dEle, não o faz por causa de algo inerente nessa pessoa, mas com base em algo que foi imputado a ela. Essa imputação ou adição é a justiça de Cristo, uma justiça que Lutero chamou de extra nos (fora de nós) e rotulou como *justitia aliena* (justiça alheia).
   c. A doutrina da imputação entra nessa mistura e aumenta a divisão entre os reformadores e o pensamento católico romano.
   d. Ao usar Abraão como exemplo, o apóstolo Paulo explica que, apesar da presença do pecado na vida de Abraão, Deus o declarou justo, porque ele creu na promessa. Deus imputou a ele a justiça de Cristo, e transferiu legalmente a justiça de Cristo e aplicou-a a Abraão por causa da fé.
   e. Por isso, Lutero cunhou a frase *simul justus et peccator*: "Ao mesmo tempo justificado e pecador". De uma perspectiva, os cristãos são pecadores. Mas, de outra, os cristãos são considerados justos aos olhos de Deus por causa da imputação da justiça de Cristo. Isso é o coração do evangelho e permite a reconciliação do homem com Deus.

f. A dupla imputação, a transferência do pecado de um cristão para Cristo e da justiça de Cristo para ele, está no coração da Reforma, e sobre este artigo a igreja se mantém em pé ou cai. É claro que a Igreja católica romana não ficou calada diante dessa divergência.

PERGUNTAS

1. Os reformadores desenvolveram _____ *solas* que apontam para a importância central da doutrina da justificação pela fé somente.
   a. duas
   b. cinco
   c. dez
   d. quartorze

2. O catolicismo romano e os reformadores concordaram com a necessidade _____.
   a. da fé
   b. da fé somente
   c. da transubstanciação
   d. do purgatório

3. A justificação não exige o cumprimento das obras da lei.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

4. Os reformadores adotaram uma posição analítica em seu sistema de justificação.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

5. Paulo usa o patriarca _____ como modelo de justificação pela fé, apesar da presença do pecado.
   a. Abraão
   b. Isaque
   c. Jacó
   d. José

6. *Simul justus et peccator* significa _____.
   a. “ao mesmo tempo justificado e reto”
   b. “comer e ao mesmo tempo falar”
   c. “ao mesmo tempo justificado e pecador”
   d. “simulando ao justo e não ao pecador”

7. A justificação pela fé somente representa apenas uma maneira de alcançar a salvação eterna.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Como revisão, explique a diferença entre uma condição necessária e suficiente para a justificação.

2. Quais são as boas novas do evangelho?

3. Nomeie algumas doutrinas essenciais do evangelho nas quais nenhum cristão deve ter dúvidas ou ceder. Fundamente sua lista com as Escrituras.

4. Que lugar as obras da lei têm no processo de justificação?

5. Por que as pessoas, tanto aqueles que professam ser cristãos quanto não cristãos, lutam tanto contra a doutrina da imputação? O que isso nos revela sobre a natureza humana?

6. Como pode Deus declarar uma pessoa justa se essa pessoa peca e continuar pecando após a declaração de Deus? Use exemplos e as Escrituras para fundamentar sua resposta.

7. Deus compromete Sua integridade na doutrina da justificação pela fé somente? Explique.

SUGESTÕES DE LEITURAS PARA ESTUDO ADICIONAL

Bainton, Roland H. *Here I Stand: A Life of Martin Luther* [*Esta é a minha posição: a vida de Martinho Lutero*].

Godfrey, Robert. *Reformation Sketches* [*Esboços da Reforma*].

Nichols, Stephen J. *Martin Luther*: *A Guided Tour of His Life and Thought and The Reformation: How a Monk and a Mallet Changed the World* [*Uma jornada por sua vida e seu pensamento] e [A Reforma: como um monge e um martelo mudaram o mundo*].

10

Respostas às objeções de Roma

INTRODUÇÃO

A cultura secular e até mesmo alguns evangélicos confessos costumam retratar a Deus como um ser que é só amor e perdão, cujo objetivo é sempre aceitar e acolher todos em Seus braços, não importa a vida que levem. Assim, defende-se a liberdade de agir de qualquer maneira que pareça correta, pois, se Deus é um Deus de amor, é claro que Ele nunca fará discriminação. Essa ideia está totalmente errada. Pelo contrário, o Senhor dos Exércitos, que está no céu, exige de Sua criação uma disciplina moral rígida. Embora aja sozinho para justificar Seus filhos, Deus exige que eles, uma vez em estado de graça, cooperem e cumpram Suas leis e mandamentos. Nesta última lição, o Dr. Sproul examina as consequências da entrada em um estado de graça pelo processo da justificação.

LEITURA BÍBLICA

Gênesis 15; 22:1-19; Salmo 51:17; Habacuque 2:4; Atos 15; Romanos 1:17; 3:21 – 5:21; 8:33-34; 10:18-13; 2 Coríntios 5:21; Gálatas 1:6-10; 3:24; Tiago 2:14-26; 1 João 1:9

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender a resposta católica romana à declaração protestante de justificação pela fé somente.
- Reconhecer a profundidade da doutrina da justificação pela fé somente e sua legitimidade e validade bíblica diante do escrutínio.

CITAÇÃO

Então, por que somos justificados pela fé? Porque pela fé recebemos a justiça de Cristo, quem é o único Mediador para nossa reconciliação com Deus. Mas isto [a justificação] você não pode alcançar, sem ao mesmo tempo alcançar a santificação... Portanto, Cristo

> *não justifica ninguém a quem Ele também não irá santificar. Pois esses benefícios estão perpetuamente e de maneira indissolúvel unidos, de modo que, a quem Ele ilumina com Sua sabedoria, Ele os redime; a quem Ele redime, Ele justifica; a quem Ele justifica, Ele santifica... Assim, o Senhor nos permite desfrutar dessas bênçãos apenas como uma doação de Si mesmo. Ele nos dá [a justificação e a santificação] ambas juntas, e nunca uma sem a outra. Desse modo, vemos quão verdadeiro é que somos justificados, não sem que haja obras, mas não pelas obras; visto que a união com Cristo, pela qual somos justificados, contém tanto a santificação quanto a justiça.*
>
> — João Calvino

ESBOÇO DA AULA

I. A primeira objeção à justificação pela fé somente

a. A primeira objeção de Roma às afirmações da Reforma protestante sobre a justificação pela fé somente consistia em uma acusação de antinomianismo contra os reformadores. Essa impugnação acusava os protestantes de viverem vidas pecaminosas e ímpias, enquanto ainda reivindicavam perseverança no estado de graça.
b. Os reformadores responderam afirmando que a justificação pela fé somente não gera uma fé desprovida de obras. Pelo contrário, todo verdadeiro cristão deve possuir os três elementos que compõem a fé salvadora: *notitia*, que se refere ao conhecimento intelectual do que significa a pessoa e a obra de Cristo; *assensus*, que exige que os cristãos não apenas conheçam os fatos sobre o evangelho, mas também concordem e acreditem em sua veracidade; e *fiducia*, que chama o cristão a colocar sua confiança pessoal em Jesus como o Salvador de seus pecados. Esses componentes da fé salvadora diferem, por exemplo, do consentimento dado por Satanás e seus demônios, pois o verdadeiro cristão reconhece e concorda com alegria a doçura, amor e excelência de Jesus Cristo, o Messias.
c. Além disso, a fé salvadora só ocorre a partir da regeneração provocada e completada pela ação do Espírito Santo.

II. A segunda objeção à justificação pela fé somente

a. Roma também proclamou que essa declaração de justiça dada por Deus conforme descrita pelos reformadores só poderia ser fictícia, pois como é que Deus poderia declarar um pecador justo?
b. Os protestantes responderam a essa objeção de forma clara e sucinta. Deus pode declarar as pessoas justas por causa da verdadeira justiça de Cristo que é imputada a elas. A ficção nem entra na equação.

III. A terceira objeção à justificação pela fé somente

a. Roma utilizou o ensino do livro de Tiago como o recurso mais importante em sua refutação da Reforma protestante.

b. Os representantes romanos citaram Tiago 2 e a declaração "verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente", como a essência de sua refutação. Argumentavam que a fé somente não resistia ao escrutínio das Escrituras e, portanto, os méritos possuíam um lugar mais importante no processo de justificação do que os protestantes permitiam.
c. No entanto, Romanos 3 – 5 parece contradizer Tiago 2, pois Paulo frequentemente fala sobre a justificação pela fé somente.
d. Uma vez que a doutrina da inspiração das Escrituras exclui a possibilidade de contradição, deve haver reconciliação entre os dois textos.
e. Tanto Tiago quanto Paulo usam a mesma palavra (*dikaiosune*) para justificação e apontam para o mesmo patriarca (Abraão) como seu modelo.
f. Para resolver essa dificuldade surgem duas considerações. Primeiro, Paulo faz referência a Gn 15 em sua avaliação da justificação de Abraão, enquanto Tiago usa o relato encontrado em Gn 22 para sua argumentação. Portanto, de acordo com esta linha do tempo, Abraão já estava em um estado justificado antes de sua interação com Isaque nos capítulos anteriores de Gênesis.
g. Em segundo lugar, a verdadeira resolução do problema chega quando ocorre uma análise adequada das respectivas perguntas abordadas pelos apóstolos. Em 2:14 de sua obra, Tiago não pretende falar sobre o processo de justificação, mas está preocupado com as confirmações e provas da verdadeira justificação. De acordo com Tiago, a verdadeira fé produz obras de justiça como um fruto do Espírito e de gratidão, que por sua vez verificam a existência de uma fé verdadeira. Todos os protestantes concordam com essa noção, e Lutero nomeou essa fé como fides viva, uma fé viva e vital. Essas obras não contribuem para a justificação, mas fluem dela.
h. Por outro lado, Paulo usou o termo justificação no mais alto sentido teológico da palavra, e queria demonstrar o papel da fé em produzir a justificação em sua Epístola aos Romanos. A fé somente, instituída no coração do indivíduo pelo Espírito Santo, resulta na declaração de justiça por parte de Deus.
i. Portanto, enquanto Paulo e Tiago falam sobre a justificação, eles fazem com propósitos diferentes: Paulo para explicar como a salvação é realizada, e Tiago para mostrar que uma fé verdadeira e viva produz obras identificáveis perante os outros.
j. Embora essa verdade permaneça simples, ela é a pedra angular do evangelho, e a necessidade de manter uma total dependência em Deus impulsou os reformadores a proclamar com frequência soli Deo Gloria: "A Deus somente pertence a glória", porque a salvação é do Senhor.

PERGUNTAS

1. A Igreja católica romana declarou cinco assuntos principais de discórdia contra os reformadores e sua doutrina da justificação.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

2. A igreja romana acusou os reformadores protestantes de _____ em sua doutrina da justificação
   a. fatalismo
   b. antinomianismo
   c. pelagianismo
   d. nestorianismo

3. De acordo com os reformadores, quais são os três elementos da fé salvadora?
   a. *Notitia, assensus* e *dimensia*
   b. *Notitia, assensus* e *fiducia*
   c. *Justus, assensus* e *fiducia*
   d. *Notitia, justus* e *fiducia*

4. Edwards definiu a vontade como uma escolha da mente.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

5. A Igreja católica romana se opôs à posição analítica da declaração de justificação de parte de Deus que era defendida pelos reformadores protestantes.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

6. Lutero questionou a canonicidade de Tiago, chamando-a de epístola de palha.
   a. Verdadeiro
   b. Falso

7. Paulo, em sua Epístola aos Romanos, escreveu sobre receber a salvação através do processo de justificação, enquanto Tiago falou sobre _____.
   a. as obras que fluem da fé
   b. a salvação dos homens pelas obras
   c. a balança dos méritos
   d. a teologia do triunfalismo

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Existe entre os cristãos hoje uma "fé fácil"? Defenda sua resposta e, se sim, como você tentaria mudar essa situação?

2. Dos três elementos da fé salvadora, quais elementos Satanás e seus demônios possuem? Por que persistem em sua posição de condenação? Os não regenerados são semelhantes em quê?

3. A verdadeira fé cristã envolve uma atividade da mente? E as emoções? Explique sua resposta usando as Escrituras.

4. Pode um cristão estar em verdadeira inimizade com Deus? Pode um cristão viver como um incrédulo e ainda assim continuar em um estado de graça? Explique suas respostas.

5. A Escritura se contradiz? Se parece que ela faz isso, qual poderia ser o problema? Quais passos devem ser dados para reconciliar as passagens aparentemente contraditórias?

6. O que as ações dos indivíduos indicam sobre sua posição no estado de graça? Devem os cristãos julgar aos outros? Explique.

SUGESTÕES DE LEITURAS PARA ESTUDO ADICIONAL

Bainton, Roland H. *Here I Stand: A Life of Martin Luther* [*Esta é a minha posição: a vida de Martinho Lutero*].

Godfrey, Robert. *Reformation Sketches* [*Esboços da Reforma*].

Nichols, Stephen J. *Martin Luther*: *A Guided Tour of His Life and Thought and The Reformation: How a Monk and a Mallet Changed the World* [*Uma jornada por sua vida e seu pensamento] e [A Reforma: como um monge e um martelo mudaram o mundo*].